



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

## ARQUITETURA DO DEBATE POLÍTICO ELEITORAL PRESIDENCIAL: UMA ANÁLISE DO DEBATE ELEITORAL PRESIDENCIAL DE 1989

Livia Maria Falconi Pires<sup>1</sup>

Vanice Maria Oliveira Sargentini<sup>2</sup>

**Resumo:** O discurso político eleitoral presidencial é constituído por uma diversidade de textos, como o programa de governo, entrevistas dos candidatos, propaganda eleitoral, dentre outros. Neste artigo pretende-se analisar o debate televisivo eleitoral na campanha presidencial de 1989, em especial alguns fragmentos do debate eleitoral de segundo turno, do qual participaram os candidatos Fernando Collor e Luís Inácio Lula da Silva. Considerando que os locais de pronunciamento, como a *ágora clássica* e a tribuna medieval, interferiram na constituição da fala pública e a modificaram, as diferentes disposições do debate político eleitoral podem interferir na construção do discurso político presidencial eleitoral, por essa razão torna-se relevante analisar a arquitetura do debate político. Tendo como hipótese que o debate eleitoral televisivo é regido por um *dispositivo de espetacularização*, apresentaremos a análise da construção do debate televisivo do segundo turno do pleito presidencial de 1989, a partir das estratégias discursivas de bipolarização e de agressividade. Para tanto, pautar-nos-emos em reflexões sobre os estudos da análise do discurso, os quais levam em conta o enunciado sincrético em sua densidade histórica (Courtine, 2001), e as oposições enunciativas inscritas em diferentes formações discursivas (Pêcheux, 2009).

**Resumé:** Le présent travail est une partie de la thèse de doctorat que nous avons développé. Ainsi, nous avons l'intention de discuter ici les aspects théoriques qui soutiennent notre travail. Considérant que l'agora classique et la tribune médiévale interféré dans la formation de parler en public et modifié, les diverses dispositions du débat politique électoral peuvent interférer avec la construction du discours politique de l'élection présidentielle. Sur l'hypothèse que débat politique est régie par un dispositif, nous présentons l'analyse da construction du débat télévisé sur le deuxième tour de l'élection présidentielle de 1989. Ainsi, nous serons guidés pour réflexions sur l'analyse du discours, qui tiennent compte de la énonciation *syncretique* dans sa densité historique. Soutient dans la souffrance des contributions de JJ Courtine (2011) et la pensée de Foucault (2001), en mettant l'accent sur l'importance d'étudier les discours dans sa relation avec l'histoire, vu dans ses discontinuités.

<sup>1</sup>liviampires@yahoo.com.br– FAPESP- 2013/19209-7

<sup>2</sup>sargentini@uol.com.br



## Introdução

Considerando as mudanças nos modos de expressão política em geral, investigamos em pesquisa de doutorado o funcionamento e as mutações do discurso político em debates televisivos em campanhas presidenciais no Brasil. Interessa-nos, em nosso trabalho de doutoramento, compreender a construção do discurso político presidencial brasileiro produzido por homens e mulheres políticos nos debates presidenciais, de modo a compreender melhor as formas de exercício do discurso político brasileiro e suas eventuais metamorfoses.

Assim, problematizamos, como e em que medida o gênero discursivo debate, a construção do homem político e a construção da mulher política, contribuem para a formação da discursividade política eleitoral brasileira. Para tanto, temos em nossa tese um *corpus* constituído, especificamente, de gravações, dos debates eleitorais de segundo turno das campanhas presidenciais brasileiras no período de 1989 até 2014<sup>3</sup>.

Porém, para esse presente trabalho mobilizaremos apenas o debate de 1989 o qual nos permite expor duas de nossas hipóteses; a forte bipolarização político ideológica e as estratégias de agressividade mobilizadas, dadas pela inscrição de cada candidato em âmbitos políticos opostos, respondendo plenamente aos interesses de sustentação do que chamamos de *dispositivo de espetacularização*.

### 1. O discurso político como espetáculo: uma forma de debate

A *espetacularização* da política já dava indícios nos idos 1989, no Brasil, na época da redemocratização, momento no qual a mídia se fortalecia, no entanto, é nos anos 2000 que ela se consolida com o entrelaçamento do discurso político com o discurso publicitário. Segundo Sá (2011,) “o discurso político eleitoral ganhou notoriedade na mídia televisiva, que possibilitou a incorporação, para a propaganda eleitoral, de diferentes linguagens”. Foi, então, a incidência do discurso publicitário, que se instaurou pelo marketing político, que

---

<sup>3</sup> 14/12/1989 -2ºturno-(Pool) SBT/BAND/ Manchete/Globo -Fernando Collor (PRN) /Lula (PT)  
25/10/2002-2ºturno- Globo José Serra (PSDB) /Lula (PT)  
27/10/2006-2ºturno- Globo Geraldo Alckmin (PSDB) /Lula (PT)  
29/10/2010-2ºturno- Globo José Serra (PSDB) /Dilma Rouseff (PT)  
24/10/2014-2ºturno- Globo Aécio Neves (PSDB) /Dilma Rouseff (PT)



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

cristalizou a *espetacularização* do discurso político, assim se constituindo “nas breves formulações sincréticas, com seus efeitos dialógicos e desierarquizantes, nas modalidades enunciativas personalizadas e nos ritmos dinâmicos de sua circulação.” (PIOVEZANI, 2009, p. 218)

No entanto, mais do que somente na política, a *espetacularização* tornou-se figura constante na sociedade e da sociedade contemporânea. As mídias, as grandes produtoras de espetáculos alimentam a “estetização do social e assumidamente na contemporaneidade, tornam-se o lugar primordial de fabricação do espetacular.” (RUBIM, s/d p.12).

Podemos afirmar, na esteira de Rubim, que o espetáculo faz parte da sociedade contemporânea, em suas palavras “esta onipresente no espaço e no tempo” (RUBIM, s/d p.13). No entanto, a mídia compreendida como campo que publiciza não pode ser diretamente relacionada ao espetáculo, pois não é a mera veiculação da mídia que gera espetáculo, assim a *espetacularização* é bem mais que somente a midiatização. Porém, a política está diretamente ligada à midiatização, tanto que diversos termos foram elencados para designar tal fenômeno como: midiapolítica (Roger Gérard Schwartzberg (1978), videopolítica (Giovanni Sartori (1989) e Oscar Landi (1992), dentre outros), telepolítica (Rubim). No que tange às eleições, no período que constitui nosso *corpus*, a mídia é instrumento privilegiado das campanhas e apresenta impacto e influencia a campanha das ruas<sup>4</sup> (RUBIM, s/d, p.17)

(...) a política vem apresentando alterações importantes pela necessidade de se adequar à dinâmica deste novo espaço eletrônico, configurado pelas redes de mídias como suporte da nova dimensão pública da contemporaneidade. A adequação deve ser entendida como absorção e utilização das linguagens e recursos midiáticos, em sua dimensão estético-cultural, mas não obrigatoriamente em uma condição mercantil, entretenimental e espetacular. (RUBIM, s/d, p.16).

Assim, o discurso político tem que se adaptar, já que não está ocupando seu lugar de conforto, o palanque, pois a televisão se constrói a partir de um jogo de sedução e convencimento, a partir de sua formação estética e não se transforma meramente em um instrumento da política, nas palavras de WEBER (2000), ‘um palanque eletrônico’, assim

---

<sup>4</sup>(...) A adequação ao novo ambiente, não resta dúvida, implica em mudanças relevantes da dinâmica política, inclusive com a absorção de novos atores (mídias e peritos de diversas ordens, tais como marqueteiros, publicitários, analistas de sondagens quantitativas e qualitativas, comunicólogos etc); novos instrumentos operativos (a exemplo das sondagens, dos planejamentos estratégicos, dos dispositivos potentes de produção de imagens plásticas e sociais etc.); novas linguagens e modos de comunicar; nova relevância para as imagens plásticas e sociais (...) (RUBIM, s/d p. 17).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

sendo a *mise en scène* política na televisão é formatada pela estética, ligada à sensibilidade humana, e, por sua vez, constitui a *espetacularização*. Dessa maneira, a estética<sup>5</sup> está diretamente ligada ao espetáculo, pois, segundo Debord (1983) o espetáculo é “a versão virtual e estetizada do mundo”<sup>6</sup> uma realidade caracterizada como espetáculo está intimamente relacionada à estética, ou seja, o processo de estética constitui a espetacularização que por sua vez se comporta como um dispositivo, segundo Deleuze (2015), com todas suas linhas, enunciado, poder e subjetividade, que o atravessam e o conduzem.

**Quadro 1-representativo da constituição do dispositivo de espetacularização**



O dispositivo define-se i) por uma certa gênese: há um incômodo que funciona como matriz de um dispositivo, que pouco a pouco torna-se, de fato, um dispositivo; e ii) por uma estrutura de elementos heterogêneos: discursos, instituições, organização arquitetônica, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. (FOUCAULT, 2001, p.244) O *dispositivo de espetacularização* congrega uma diversidade de formas de enunciados que se rearranjam em função de uma rede que dá sustentação à distribuição do discurso político. Há também um certo preenchimento estratégico que produz

<sup>5</sup>Não pretendemos discutir a noção de estética em suas diversas acepções, pois nesse momento não nos é pertinente, no entanto, essa noção é necessária para que compreendamos o funcionamento do *dispositivo de espetacularização* por nós mobilizado, já que é a condição estética da mídia que dá possibilidade para a emergência de tal dispositivo. Também, é prudente lembrarmos, que o campo político é um âmbito propício para o desdobrar da estética, pois sendo uma “prática linguageira” como diz Charaudeau, 2006 funciona pela persuasão, assim “ na elaboração do discurso interviremos com igual importância categorias de razão e categorias de paixão. É o que, de todo modo, se passa no discurso político” (CHARAUDEAU,2006, p.82).

<sup>6</sup>«la version virtuelle et esthétisée du monde»,



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

transformações na produção do discurso político, em função das conjunturas sociais e ideológicas.

Assim, os dispositivos são construídos pelas linhas de força, de visibilidade, de enunciação, de subjetivação que se entrelaçam e geram os dispositivos, negando assim, a ideia de “universais”.

É pelo movimento de *continuidade* e também, pelo de *descontinuidade* que funciona um dispositivo, “assim, todo o dispositivo se define pelo que detém em novidade e criatividade, e que ao mesmo tempo marca a sua capacidade de se transformar, ou de desde logo se fender em proveito de um dispositivo futuro (...)” (DELEUZE, 2015, p.92).

A partir desse complexo dispositivo que envolve o discurso político, ocupar-nos-emos, em especial, do gênero debate presidencial que integra esse dispositivo. Tomamos aqui o debate eleitoral televisivo como um dos lugares nos quais dá-se a incidência do que denominamos “*dispositivo de espetacularização*”, já que, ancorados nos estudos de Michel Foucault (1993;1999;2013), entendemos *dispositivo* como um conjunto heterogêneo que engloba discursos, instituições, estruturas arquitetônicas, leis, o dito e o não dito e como, segundo Agambem (2005, p.13), a “capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar, controlar e assegurar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres viventes.”

Sargentini (2015), ao definir didaticamente a substituição do *dispositivo de aliança pelo dispositivo de sexualidade*, a partir do dizer de Foucault (1999), explicita que o dispositivo de aliança “estrutura-se por um sistema de regras que definem o permitido e o proibido; objetiva reproduzir o jogo de relações e manter as leis que as regem; centra-se no fato de que os membros do casal possuem um estatuto definido no dispositivo de aliança; está fortemente articulado na economia, visando à transmissão e circulação dos bens” (Sargentini, 2015, p.22). Já o dispositivo de sexualidade está ligado ao prazer, ao corpo, às sensações, organizando-se não por técnicas rígidas específicas, mas por técnicas móveis polimorfos e conjunturais. Como parâmetro, observamos que no discurso político o dispositivo da espetacularização emerge ao buscar forças de sustentação nos meios midiáticos, distinguindo-se de formas anteriores de fazer política sem que o arcabouço midiático tivesse papel central.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Assim, delineamos, não de maneira a esgotar e nem cercear o conceito, mas sim, a fim de demonstrar o que para nós consiste o *dispositivo de espetacularização*, que tal dispositivo constrói-se a partir de um sistema de regras em que se definem o “permitido e o proibido<sup>7</sup>”, e, também, jogo de relações, nesse caso entre o político e o eleitor, mantendo as leis de conduta que as regem, também se centrando no fato de que os membros da relação possuem uma posição definida e está articulado com a política, visando o fim maior que é a conquista do eleitor.

Creemos que o conceito de dispositivo é uma via de mão dupla, pois está inscrito em um jogo de poder e ao mesmo tempo em que está relacionado a um saber, também, pode construí-lo. Assim, ainda, segundo Sargentini (2015, p.31)

O conceito de dispositivo é, portanto, pautado na noção de rede, de relações estratégicas, considerando que teórica e metodologicamente auxilia-nos a reunir a dispersão dos discursos e acompanhar as práticas discursivas que de forma ramificada produzem, em um ruído silencioso e contínuo, as transformações dos discursos que circulam na sociedade.

Dentre os componentes que constituem esse dispositivo, o debate, e toda sua constituição estrutural e disposição, tem uma grande importância para o processo democrático. *A priori*, seria nessa prática discursiva, o lugar do embate, da batalha, pois é nela que os candidatos são interpelados. Apesar de sua cuidadosa construção fortemente retratada na arquitetura dessa “*mise en scène*” eleitoral, é no debate televisivo que os candidatos se expõem e falam de maneira mais direta aos eleitores.

## 2. O debate: palco dos atores políticos eleitorais

Com o intuito de elucidar como o discurso político eleitoral, por meio dos seus atores políticos, pela marketização e, acima de tudo, devido sua constituição sócio histórica se modificou e se apresenta na atualidade com suas regularidades, diferenças, continuidades e

---

<sup>7</sup> Questão feita pelo jornalista Vilas-Boas Corrêa da Rede manchete “ (...) pelas regras, pelas normas que os senhores impuseram a esse debate através de seus assessores, os jornalistas estão aqui relegados a uma posição secundária, marginal, quase ridícula. Cada um de nós tem direito a 1 pergunta de 30 segundos, 3 perguntas para cada um, que dá um minuto e meio para cada um, nós quatro ocupamos seis minutos do programa, mais 30 segundos para cada moderador são mais dois minutos, 8 minutos no total de um programa que tem duas horas e trinta no mínimo. ”



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

descontinuidades, trazemos alguns apontamentos sobre o último debate de 1989 entre os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva e Fernando Collor de Mello.

“A televisão muda a maneira de se fazer política?” (Le Bart, 2010 p. 78).<sup>8</sup>É possível dizer que o discurso político sofre alterações e se molda influenciado pelas ferramentas que promovem sua circulação na atualidade, ele apresenta-se diferente daquele que era objeto da AD em seu nascedouro, nos idos anos de 1960. Em constante mutação, sendo ele sócio e historicamente construído, passível de emergência e construtor de memória, possui características fluídas e também fixas.

Assim, como aparato metodológico, partimos do isolamento de categorias, as quais foram dadas pelo nosso *corpus*, que se constituem por estratégias e procedimentos, e que serão utilizadas para flagrar as regularidades e diferenças, continuidades e descontinuidades do discurso político eleitoral em debate e a constituição dos sujeitos políticos eleitorais.

Na construção dessa discursividade, há continuidades e descontinuidades, há características que se mantêm e que fazem parte do que convencionamos chamar aqui de *Procedimentos intrínsecos ao discurso político* (PI) e *Estratégias de aproximação com o eleitor* (E.A.E.), esta, fim último do discurso político eleitoral. E, também, há características que se modificam que sofrem deslizamentos como: *Estratégia de docilização* (E.D.); *Estratégia de agressividade* (E.A.); *Processo de polarização ideológica* (P.P.I.); *Processo de entrelaçamento ideológico* (P.E.I.), tais estratégias e procedimentos ali estão, ora funcionando conjuntamente, ora separadamente, porém compondo essa discursividade e de maneira diferente sofrem deslizamentos, sendo capturadas devido suas diferenças e suas mudanças. Para esse presente trabalho, pautado no debate presidencial do segundo turno de 1989, nos centraremos mais fortemente na *estratégia de agressividade* e no *procedimento de bipolarização*.

## 2.1 Do debate de 1989: tateamentos da marketização

O último debate presidencial do pleito eleitoral de 1989 foi construído a partir da transmissão feita por um “pool de imprensa” no qual, quatro emissoras: Rede Globo, Sistema

---

<sup>8</sup>La télévision a-t-elle changé les façons de faire de la politique? (Bonnafous éd., 1989 ; Tournier, Coulomb-Gully éd., 2001 ; Groupe de Saint-Cloud, 1995 ; Coulomb-Gully, 2001). In Le Bart, 2010, p.78



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Brasileiro de Televisão (SBT), Rede Manchete e Rede Bandeirantes se juntaram para transmitir o debate. Os mediadores eram jornalistas representantes de cada emissora que se revezavam, pela ordem de aparição. Estiveram presentes os jornalistas Boris Casoy (SBT), Marília Gabriela (Bandeirantes), Eliakim Araújo (Manchete) e Alexandre Garcia (Globo). Juntamente com os mediadores, estavam também mais quatro jornalistas, Luiz Fernando Emediato (SBT), seguido por Joelmir Beting (Globo), Villas-Boas Corrêa (Manchete SP), Fernando Mitre (Bandeirantes), participando de cada bloco e interrogando os candidatos. O debate foi dividido em quatro blocos e quatro temas, sendo o primeiro, “*economia*”; o segundo, “*questões sociais*”; o terceiro, “*justiça e democracia*”; e o quarto, “*tema livre*”, contando com perguntas feitas pelos candidatos entre si.

Em 1989, momento da redemocratização brasileira, a organização do debate, construída tradicionalmente, como já dito, com os candidatos posicionados em suas tribunas, com apenas meio corpo aparente e enquadramento de plano fechado<sup>9</sup>, produzia uma focalização do político e seu dizer. Ancorando-nos em Coulomb-Gully, 2003, que desenvolve estudos sobre as relações entre a mídia televisiva e a política, podemos afirmar que nesse momento, 1989, inicia-se, no Brasil, em debates eleitorais, o processo de significação do corpo do homem político e o encontro do candidato com a multidão mediado pela televisão, que terá seu auge na campanha eleitoral de 2002.

Pautando-nos nas categorias elencadas por Weber (2010), o debate presidencial eleitoral de 1989, ocorrido em 14 de dezembro de 1989, é classificado como “Debate convencional simples” com os candidatos posicionados frente a frente em seus púlpitos e o jornalista, mediador, ao meio como elucida a figura 1 abaixo.

---

<sup>9</sup>Adotamos apenas para descrição, as definições básicas de planos cinematográficos que são: plano aberto, plano médio, plano fechado



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016



Figura 1



Figura 2

Figura3

A arquitetura do debate como parte desse dispositivo de espetacularização, favorece que as estratégias de agressividade se desenvolvam em suas diferentes formas de ocorrência, seja por meio de enunciados sincréticos observados pelas expressões faciais, pelo corpo e pelas formulações verbais. Para que se possa melhor seguir a análise, transcrevemos a seguir alguns fragmentos das perguntas e respostas que constituíram o debate:

### Enunciado 1<sup>10</sup>

*Os países comunistas atravessam grandes transformações. sob o aspecto político e econômico, estão optando pelo caminho da Liberdade política, a maioria deles, e pela eficiência do mercado na Economia , inclusive no que diz respeito a salários, o que mostra*

<sup>10</sup> Primeira questão proferida pelo jornalista Boris Casoy seguida da resposta do candidato Lula (transcrição feita pela autora). Sendo o *corpus* demasiado extenso optamos por transcrever aqui apenas alguns trechos de cada debate com a finalidade de ilustrá-los.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

*que o estado empresário está falindo naqueles países. Pediria aos senhores, que se posicionassem, dessem a sua opinião sobre as transformações no mundo comunista sob o aspecto econômico e de que maneira esses fatos, essas transformações podem ser aproveitadas no Brasil como lição.*

***(Resposta do Lula)***

*Em primeiro lugar, eu queria agradecer ao Pool de canal de televisão por mais esse debate e por mais essa oportunidade dos candidatos poderem provar que é possível, num debate como esse, tentarmos elevar o nível de consciência política do nosso povo. E em segundo lugar, meu caro Boris<sup>11</sup>, eu acho muito difícil, muito complicado eu tentar comparar o que está acontecendo no Leste Europeu com o que acontece no Brasil e com o que precisa acontecer no Brasil. .*

*É preciso saber, de antemão, que desde 1980, portanto, já há dez anos atrás, e quando foi fundado o partido dos trabalhadores, ele foi fundado na base da liberdade política, na base da liberdade de autonomia sindical, na base do pluralismo político, nós sempre entendíamos que não haveria socialismo possível se não houvesse uma sociedade democrática, se não houvesse vários partidos políticos. Eu acho que há uma razão de ser, da luta no Leste Europeu acredito piamente que um conjunto da sociedade tem razão porque o Estado não pode, efetivamente, estar tendo ingerência em toda a atividade da economia, o Estado precisa ter ingerência nos setores considerados estratégicos da economia, nos setores considerados essenciais da população e permitir que a própria sociedade crie mecanismos para se auto financiar, se auto determinar, a nível de conquistas, a nível de investimentos, a nível de inovações tecnológicas, a nível de inovações de investimentos.*

*Eu acredito que o que está acontecendo no Leste Europeu, e que começou em 1980 com a criação do sindicato Solidariedade é um exemplo concreto ao mundo, é um exemplo para a América Latina, é um exemplo pro terceiro mundo de que é preciso continuar lutando pelo socialismo , mas é preciso lutar por um socialismo democrático , por um socialismo pluralista ,por um socialismo que não negue a necessidade da liberdade, da autonomia*

---

<sup>11</sup>Jornalista Boris Casoy que proferiu a questão



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

*sindical ,a necessidade do direito de greve ,a necessidade da classe trabalhadora de se organizar livremente no local de trabalho.*

*Essa briga foi a briga que fez com que o PT nascesse, essa briga foi que fez com que nós criássemos um sindicalismo combativo no Brasil, essa briga foi com que, serviu para acontecer e para surgir a CUT no Brasil, daí porque a minha tranquilidade e a minha solidariedade com que está acontecendo no Leste Europeu, da mesma forma que os alemães derrubaram o muro da vergonha que era o muro de Berlim nós vamos nos eleger dia 17 e vamos derrubar o muro da vergonha do Brasil que é a fome que campeia na casa de cada brasileiro.*

### **Enunciado 2<sup>12</sup>**

*Inicialmente, o meu boa noite, e os meus agradecimentos pela oportunidade de mais uma vez poder participar de um debate as vésperas de uma eleição presidencial, e as vésperas também, do Natal. Daqui há dez dias estaremos comemorando o nascimento de Cristo, nascimento de Cristo, dia que marca o recolhimento cristão de toda a família brasileira, de toda família que crê, acredita e tem fé, que Deus haverá de nos ajudar, também, e sobretudo, a nós saímos dessa crise em que nos encontramos. Daqui a três dias, também, nós estaremos escolhendo o novo presidente da república e essa pergunta vem bem a calhar.*

*Porque não há como se discutir entre os candidatos as suas propostas para a saúde, para a educação sem que antes nos posicionemos de uma forma muito clara as grandes diferenças, as fundamentais diferenças que existem, entre uma candidatura e outra. De um lado está a candidatura do centro democrático, por mim representado, do outro lado, está uma candidatura que esposa teses estranhas ao nosso meio teses marxistas, teses estatizantes, teses que não primam pelos princípios democráticos consagradas na nova carta constitucional, até porque, o partido daquele que é meu adversário se negou a assinar, ou não assinar, mas votou contra o texto constitucional.*

*O que nós estamos vendo no Leste Europeu é a demonstração clara, é a demonstração nítida de que os princípios democráticos devem ser preservados e devem ser perseguidos.*

---

<sup>12</sup> Trecho da primeira resposta do candidato Fernando Collor referente a primeira questão feita pelo jornalista Boris Casoy



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

*Durante trinta dias eles levaram para erguer o muro de Berlim e nós precisamos de trinta anos para derrubá-lo, derrubamos essas teses atrasadas, arcaicas que não dizem respeito ao nosso dia a dia, essas teses que são contra a livre iniciativa que são contra a liberdade e que sufocam, que oprimem o povo. Lá, no Leste Europeu, não havia liberdade, não há liberdade de imprensa, não há livre iniciativa, há sim a presença do Estado enorme, maciço, corrupto interventor, lá não há liberdade de se comprar aquilo que se deseja, lá não há liberdade de salário, lá não há competição, lá não há eficiência, lá não há felicidade*

*Este outro lado é o que eu combato porque acredito firmemente que é possível nós construirmos uma sociedade democrática, mas uma sociedade democrática com absoluta liberdade, com meios perfeitamente compatíveis com que quer a nossa constituição e sem utilizarmos da luta armada, da intolerância, da baderna, da bagunça, do caos, do desrespeito mais absoluto como querem aqueles que se contrapõe a nossa proposta.*

*Eu acredito que o senhor Gorbachev com a sua Perestroika ele deu uma grande demonstração que o nosso caminho é o caminho correto.*

Nesse pronunciamento de 1989, no que concerne ao imagético, a preocupação com a estetização já estava presente. A imagem de Lula já elucida a construção de um corpo político, de um homem político, candidato ao cargo mais alto do país, mesmo não havendo o total apagamento do sindicalista. Naquele momento Lula não estava vestido como trabalhador, como um homem do povo de camiseta e jeans, o que lhe era muito familiar, mas sim portava terno e gravata. A construção do homem político, naquele momento de 1989, voltava-se para a modificação da vestimenta, que se tornou formal e austera, no entanto, ele manteve a barba não aparada e marcante, que contribuía para permitir a associação do candidato com o sindicalista de esquerda. Naquele momento, a marketização já dava sinais, promovendo um candidato adversário que encarnava o bom moço e que lutava contra os “marajás”.

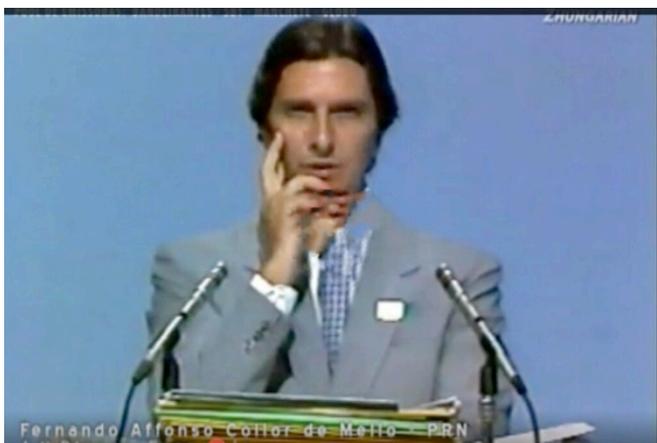
Os candidatos posicionados em suas tribunas, com apenas meio corpo aparente e enquadramento de plano fechado promoviam uma focalização do político e seu dizer. Nas imagens, reproduzidas aqui a título de exemplo, e por todo o debate, os candidatos apresentavam-se sob uma expressão endurecida, fechada e até mesmo sisuda, marcando a



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

força e agressividade que, naquele momento, ainda valorizavam a fala política, como vestígios dos discursos políticos anteriores à midiaticização, e constituíam credibilidade. Os punhos cerrados, muito corriqueiros naquele momento, são mais uma marca de força e de agressividade.

O candidato Fernando Collor para se opor ao candidato Luís Ignácio Lula da Silva vale-se também da gestualidade. Assim, no início de respostas, no momento em que a câmera o focaliza (como ilustrado na figura 4 abaixo) ele está com as mãos no rosto em um gesto historicamente atribuído à erudição, ao pensador.



**Figura 4**

Podemos observar nos dizeres dos candidatos Lula e Collor a manifestação das formas de polidez tradicionais, aquelas que competem à constituição e formalidade do gênero debate. No caso do Enunciado-1 materializa-se no agradecimento (“*eu queria agradecer ao Pool de canal de televisão*” Lula) e também na referência ao jornalista (“*meu caro Boris*”- Lula). No Enunciado-2, como no Enunciado-1, há também a manifestação das formas de polidez tradicionais. Nesse caso, materializa-se no cumprimento (*o meu boa noite*) e no agradecimento (*e os meus agradecimentos*). Tais formas de polidez não ultrapassavam os quesitos do gênero, eram apenas mobilizadas a acompanhar as exigências e formalidades que o debate demanda, assim não aparecendo a docilização, naquele momento de 1989, não sendo a *estratégia de docilização* constituinte daquele dizer eleitoral em debate.

Apoiando-nos na noção de condições de emergência do discurso, a partir de Foucault em *A ordem do Discurso* podemos dizer que esse discurso se inscreve em um dado momento que permitia sua emergência. Era o início da redemocratização e o momento da polarização



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

econômica- ideológica do capitalismo e do socialismo. Dessa maneira, tínhamos, marcadamente, dois candidatos que ocupavam lugares opostos que se inscreviam em diferentes *formações discursivas*, Lula inscrito na *FD de esquerda social* e Collor na *FD centro democrático*, inscrições caras àquele momento político de 1989. Naquele momento, tínhamos dois dizeres diferentes, perpassados por diferentes interdiscursos e marcados por formas cristalizadas.

Assim, voltando às relações teóricas que nos embasam, Pêcheux ([1988] 2009) irá considerar que a *Formação discursiva* é a manifestação de uma determinada *Formação Ideológica* em uma dada situação enunciativa, assim, pensada por Pêcheux é constituída pela égide da luta de classes, a partir da definição de Formação Ideológica, que está imbricada com a noção de formação social a qual, por sua vez, é construída “[...] por meio do modo de produção que a domina, da hierarquia das práticas das quais necessite esse modo de produção, dos aparelhos mediante os quais se realizam essas práticas, as posições que lhes correspondem, e as representações ideológico-teóricas e ideológico-políticas [...]” (PÊCHEUX, 2011b, p. 72). Advinda da consideração da formação social, a formação ideológica se refere às “posições de classe”, as quais se constituíam pelo embate de uma com a outra. Cada formação ideológica constitui desse modo um conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem “individuais” e nem “universais”, mas que se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classes em conflito uma em relação às outras (HAROCHE; PÊCHEUX; HENRY, [1971] 2007)

Amparado pela referência à “luta de classes”, Pêcheux, então, define Formação Discursiva como um dos componentes da formação ideológica: [...] uma ou várias formações discursivas interligadas, que determinam o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de um pronunciamento, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa, etc.) a partir de uma dada posição numa dada conjuntura: o ponto essencial aqui é que não se trata somente da natureza das palavras empregadas, mas também e, sobretudo das construções nas quais essas palavras se combinam “[...] as palavras mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam” (PÊCHEUX, 2011b, p. 72).



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Entra aqui a análise do muro de Berlim – o objetivo é mostrar a polarização – que já é motivada pelo fato do debate começar pelo tema economia e a primeira pergunta já fazer referência ao Leste Europeu

Assim, as noções de *Formação Discursiva* e *Interdiscurso*, pautadas nas reflexões pecheutianas, relacionam-se ao “espaço discursivo e ideológico onde se desenvolvem as formações discursivas em função das relações de dominação, de subordinação e de contradição” (SARGENTINI, 2006, p. 40). Podemos postular que o dizer do candidato Collor é atravessado pelo interdiscurso, perpassado, fortemente, pelo discurso religioso seja quando faz referência ao Natal (“*e as vésperas também, do Natal*”) ou quando, diretamente, conclama a ajuda e o nome de Deus (“*que Deus haverá de nos ajudar*”) marcando a posição do candidato.

É também essa ocorrência do discurso religioso mediante suas redes de memórias assim mobilizadas que atestam a inscrição do candidato na *FD de direita liberal*

As oposições, ou seja, as inscrições em Formações discursivas opostas, também estão marcadas no léxico mobilizado. O termo *luta* é mobilizado pelo candidato do PT, forma muito cara aos movimentos sindicais de esquerda, havendo a recorrência do emprego desse termo. O candidato do PRN, por sua vez empregam termo *combate*.

A agressividade tão representada no rosto e na gestualidade dos candidatos está marcada no verbo, principalmente, pela forma de referência. Collor ao fazer referência a Lula mobiliza o termo *adversário*, evidenciando assim o embate. Não há a referência aos nomes dos candidatos os quais são substituídos por *adversário* ou pelo pronome *ele*, demonstrando o afastamento e o antagonismo dos candidatos.

Em relação aos posicionamentos é a primeira pessoa do singular que aparece (*eu acho, acredito*), no entanto, ao final, ao se referirem ao governo, mobilizam um nós *inclusivo* e a terceira pessoa do plural, demonstrando a existência de um grupo de governo, não dando ênfase a um sujeito político individualizado.

Há uma grande incidência de anáforas no processo de referenciamento (*Ele defende abertamente a luta armada, ele defende a invasão de terra produtiva ou não, ele defende a invasão de casas de apartamentos, ele defende a intransigência nas questões programáticas*



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

*hoje de nosso país, ele defende*<sup>13</sup>...). Ao utilizar o nome do candidato de oposição, há um processo de evidência daquele sujeito, trazendo-o para o discurso, assim, justifica-se que haja um apagamento do nome do candidato de oposição para não inseri-lo naquele dizer, obscurecendo-o. O recurso da repetição sintática cria um efeito de sentido de acúmulo que, no caso, reúne uma soma de argumentos que desqualificam o candidato opositor. Nesse debate marca-se fortemente o antagonismo existente entre os dois candidatos, que caracterizam o funcionamento de uma *estratégia de agressividade*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível a partir das análises feitas em nosso trabalho de doutoramento e mediante o recorte aqui ilustrado elencarmos algumas características que constituem o discurso político presidencial eleitoral em debate televisivo. Não pretendemos aqui esgotar o assunto e criar uma fórmula de tal discursividade, mas sim, evidenciar algumas características que se mostraram regulares no discurso político eleitoral em debate televisivo. No debate de 1989, aqui ilustrado, devido sua arquitetura, sua disposição, os candidatos respondem a jornalistas e não a eleitores como se tornou mais frequente em anos seguintes, nos anos 2000, os jornalistas são todos convidados das grandes corporações midiáticas (não se pautava na ocasião a problemática de uma posição hegemônica dos meios de comunicação) o que alimenta a produção de um discurso bipolarizado, juntamente com as questões que são encaminhadas a modo de fortalecer a bipolarização, por exemplo, a pergunta proferida pelo jornalista Boris Casoy na qual ele diz “*Pediria aos senhores, que se posicionassem, dessem a sua opinião sobre as transformações no mundo comunista sob o aspecto econômico e de que maneira esses fatos, essas transformações podem ser aproveitadas no Brasil como lição.*” Quando ele, ao empregar o termo “*lição*”, argumenta na direção de como algo negativo deve ser visto para não ser repetido. A formulação dessa questão favorece ao candidato Fernando Collor que responde que de fato o seu governo tomou isso como lição a não ser seguida Dessa maneira, o candidato Lula, por sua vez, em um esforço de deslizamento de sentido, desfaz o valor negativo de ‘tomar como lição’ e afirma que se trata de tomar como ‘exemplo’, assim

---

<sup>13</sup> Parte do comentário do candidato Fernando Collor referente à questão feita pelo jornalista Luis Fernando Emediato do SBT ao candidato Lula que versava sobre o programa de governo do Partido dos Trabalhadores.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

demonstrando o que denominamos de *procedimento de bipolarização* tão caro ao discurso político daqueles idos 1989.

### Referências bibliográficas

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica**. In: LIMA, Luiz Costa (org.). Teoria da cultura de massa. Rio de Janeiro, Saga, 1969, p.207-238.

COULOMB-GULLY, M. **La démocratiemiseenscènes : télévision et élections**. Paris: CNRS ÉDITIONS, 2001.

\_\_\_\_\_. **Rhétorique télévisuelle et esthétisation politique: le corps (en) politique**. In: BONNAFUS, S. et al. (Org) Argumentation et discours politique. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2003

\_\_\_\_\_. **Le corps présidentiel. Représentation politique et incarnation dans la campagne présidentielle française de 2007**, Mots. Les langages du politique [En ligne], 89 | 2009, mis en ligne le 30 mars 2011

COURTINE, J-J, e HAROCHE, C. **Histoire du Visage. Exprimer et Taïreses Émotions (du XVI siècle au début di XIX siècle)**. Éditions Rivages, 1988. (Tradução para o português feita por Ana Moura, Editora Teorema, Lisboa, s/d).

COURTINE, J-J. These d'Etat– **Corps et discours: elements d'histoire des pratiques langagières et expressives**. Université de Paris X Nanterre, 1989.

\_\_\_\_\_. **Os deslizamentos do espetáculo político**. Trad. Roberto Leiser Baronas e Fábio César Montanheiro. In: GREGOLIN, M. R. (Org.). Discurso e mídia: a cultura do espetáculo. São Carlos, SP: Claraluz, 2003, p.21-34.

\_\_\_\_\_. **Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública**. Tradução de Nilton Milanez e Carlos Piovezani Filho. São Carlos: Claraluz, 2006.

\_\_\_\_\_. **Discurso e imagens: para uma arqueologia do imaginário**. In: PIOVEZANI, C; CURCINO, L; SARGENTINI, V. Discurso, semiologia e história. São Carlos: Claraluz, 2011.

\_\_\_\_\_. **Decifrar o corpo**. Pensar com Foucault. Rios de Janeiro: Ed. Vozes, 2013

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**: tradução Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz, São Paulo: Contexto, 2006.

DEBORD, GUY. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro. Ed. Contraponto, 1997.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

DELEUZE, Gilles. **O mistério de Ariana**. Ed. Nova Vega- Passagens. Lisboa, 2015 3ªed. Tradução e prefácio de Edmundo Cordeiro.

FOUCAULT, M. **Sobre a História da Sexualidade**. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 2001. P243-276.

\_\_\_\_\_  
**Estratégia, poder-saber. Ditos e escritos IV**. Trad. Vera L Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

\_\_\_\_\_  
**A ordem do Discurso**. São Paulo: Edições Loyola, [1996] 2009.

\_\_\_\_\_  
**Genealogia da Ética, Subjetividade e Sexualidade. Ditos e escritos IX**. Trad. Abner Chiquieri. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

LE BART, Christian. **Le discours politique**. Paris, Fr. Ed. Presses Universitaires de France, 1998.

\_\_\_\_\_  
**Parler en politique**, *Mots. Les langages du politique* [Em linha], 94 | 2010, mis em ligne le 06 novembre 2012, consulte le 29 décembre 2016. URL : <http://mots.revues.org/19867>

PIOVEZANI, Carlos. **Verbo, corpo, voz: dispositivos de fala pública e produção de verdade no discurso político**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

REVEL, Judith. **Foucault : conceitos essenciais**. Tradução Maria do Rosário Gregoli, Carlos Piovezani e Nilton Milanez. São Carlos, Claraluz, 2005.

RUBIM, A.A.C. **Espetáculo, Política e Mídia** disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/rubim-antonio-espetaculo-politica.pdf>

RUBIM, A. A.C. **Espetáculo** In, *Cultura e Atualidade*, 2005, Bahia: Ed. EDUFBA. Disponível em: <http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ufba/147/4/Cultura%20e%20Atualidade.pdf>

SÁ, Israel **Memória discursiva da ditadura no século XXI: visibilidades e opacidades democráticas**. 2015. Tese (Doutorado em Programa de Pós-graduação em Linguística) - Universidade Federal de São Carlos, Bolsa: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

SÁ, Israel, SARGENTINI, V. M. O. **Jogo das imagens: a espetacularização da memória na mídia**. In: KOGAWA, J, GREGOLIN, M.R *Análise do Discurso e Semiologia: problematizações contemporâneas*. Araraquara – SP: Cultura Acadêmica, 2012, v.1



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso - ALED - Brasil  
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas  
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

SARGENTINI, V. **Discurso e História em diferentes materialidades do discurso político** In: INDURSKY, F., MITTMANN, S. e FERREIRA, M. C. L. Memória e História na/da Análise do discurso. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

\_\_\_\_\_, VARONI DE CARVALHO, P. **Dispositivo, discurso e produção de subjetividades** In: FERNANDES JUNIOR, A., SOUSA, K. M. Dispositivos de Poder em Foucault: práticas e discursos da atualidade. Goiânia - GO: UFG, 2014, v.1, p.23-33.

\_\_\_\_\_. **Ecossistema da arqueogenealogia de Michel Foucault na análise da imagem** In: PIOVEZANI, C. CURCINO, L., SARGENTINI, V. M.O. Presenças de Foucault na Análise do Discurso. São Carlos - SP : EdUFSCar, 2014, v.1, p. 163-173.

\_\_\_\_\_. **A Análise do Discurso e a natureza semiológica do objeto de análise.** In: KOGAWA, J., GREGOLIN, M.R. Análise do Discurso e Semiologia: problematizações contemporâneas. Araraquara - SP: Cultura Acadêmica, 2012, v.1.

\_\_\_\_\_. **Os estudos do Discurso e nossas heranças: Bakhtin, Pêcheux e Foucault.** Estudos Linguísticos XXXV 2006. Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo - GEL. XXXV v.1, p.181 - 190, 2006. ISSN 1413-0939. Qualis2012B2(Letras/Linguística).In:[<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2006/sistema06/vmos.pdf>].

WEBER, M. H.; ABREU, C. R. **Debate político-eleitoral na televisão: jogo de cena e dispositivo estratégico.** In: MIGUEL, Luiz Felipe; BIROLI, Flávia. (Org.). Mídia, representação e democracia no Brasil - estudos sobre comunicação política. São Paulo: Hucitec, 2010, v. 1.

WEBER, M. H. **Comunicação e Espetáculos da Política.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

SARTORI, Giovanni. **Videopolítica.** In: Rivista Italiana diScienza Política. Agosto de 1989.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. **O estado espetáculo,** Rio de Janeiro/São Paulo, Difel, 1978.